

A importância da experimentação nas exposições permanentes de um museu de Ciências.

Matheus Silva Oliveira¹ (IC), José Antonio Maruyama^{2*} (PQ), Luiz Antonio A. de Oliveira¹ (PQ), Érica Regina Filletti Nascimento¹ (PQ). jamaruyama@gmail.com

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP – Instituto de Química

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – campus Matão.

Palavras-Chave: Divulgação Científica, Museus de Ciências, Experimentação.

Introdução

Os museus de ciências têm um importante papel na divulgação científica e cultural, além de contribuir com a alfabetização científica da população. Porém, são poucos os museus que possuem em suas exposições permanentes apresentações ou áreas voltadas para a Química. O Centro de Ciências de Araraquara (CCA) é um desses poucos museus que mantem um laboratório de Química como parte de suas exposições permanentes e durante todas as visitas os visitantes podem visualizar experimentos de temas diversos, escolhidos ou não, por seus professores. Além do laboratório de Química, os visitantes conhecem também as Salas de Matemática, Física, Astronomia, Biologia, Minerais e Salão Interativo de Física. Este trabalho apresenta uma análise de questionários respondidos por 450 visitantes do CCA no ano de 2014, com o objetivo de investigar a influência da experimentação na avaliação final da visita.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos questionários aplicados aos visitantes do CCA pode-se notar o quanto o contato com as variadas áreas das ciências gera sentimentos positivos nesses estudantes.

Dentre todas as áreas de exposição no local, duas se destacaram muito na preferência dos entrevistados: a Sala de Física e o Laboratório de Química, sendo o de Química o mais votado como a área que mais gostaram na visita com 40% e a Física 30%. A preferência destes estudantes por tais espaços é explicada pelo alto nível de interatividade e a grande quantidade de experimentos que eles apresentam. Dado comprovado pela pergunta: “Do que mais gostou da visita?”. As respostas indicam que 57% gostaram mais dos experimentos, dado intimamente ligado ao laboratório de Química.

Durante as apresentações, conduzidas pelos monitores, ficou nítido que as realizações de experimentos visualmente chamativos provocavam reações de surpresa, espanto, alegria, e curiosidade nos estudantes, uma vez que 40% dos alunos classificaram a visita como divertida, enquanto 44% como interessante. Outro aspecto que ressalta a

importância dos experimentos é a justificativa que os visitantes deram ao escolherem a Química como a área que mais gostaram. A figura 1 apresenta o gráfico com as justificativas em termos percentuais.

Figura 1. Gráfico correspondente a uma das perguntas do questionário.



A análise do gráfico mostra mais uma vez a importância dos experimentos na visão dos visitantes. Um fato interessante foi uma resposta dada por uma menina de 12 anos: “*porque desde pequena sonhava em ser professora de química*”. Mesmo sendo uma única resposta no meio de mais de 400, ela é válida por reforçar a importância da divulgação científica ou a visita a museus de ciências na vida das pessoas e no interesse pelas ciências.

Conclusões

Pode-se concluir que a experimentação contribui para uma avaliação positiva da visita, uma vez que ela transforma a relação de aprendizagem em algo prazeroso pelo simples fato de possibilitar a visualização de fenômenos antes vistos apenas nos livros e lousas. Assim, o visitante sai da rotina de simples sistematização de conteúdo para o uso de materiais concretos que auxiliam na construção desse conteúdo aperfeiçoando, assim, a relação de ensino-aprendizagem através de um simples experimento/visita a um museu de ciências.

Agradecimentos

À PROEX/Unesp e ao Centro de Ciências de Araraquara.

GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, F. P. A Natureza pedagógica da experimentação: uma pesquisa na licenciatura em química. *Química Nova*, vol. 27, n. 2, 326-331, 2004.